ASSOCIAÇÃO LIVRE: TEORIA E TÉCNICA PRÁTICA

MARTINS SILVA, Narayane; AGUIAR, Giancarlo; Psicólogo, Docente do Curso de Graduação de Psicologia da UNOESC. Mestre em Filosofia da Natureza e do Ambiente. Doutor em Filosofia da Cultura (FLUL), Pós-doutorado em Psicologia Socioambiental (IP.USP).

Resumo

A associação livre, reconhecida como a regra fundamental da Psicanálise, é um procedimento no qual o paciente é convidado a verbalizar tudo o que lhe vier à mente, sem censura ou seleção, isso a partir de um elemento dado ou de forma espontânea (Laplanche e Pontalis, 2001, p. 38). Através da associação livre é possível acessar processos psíquicos que não seriam acessados de outra maneira, pois, ao suspender os controles conscientes, o fluxo de ideias passa a ser guiado por determinações inconscientes. Esse procedimento torna-se essencial para o método psicanalítico, já que possibilita revelar ligações profundas entre elementos aparentemente desconexos, permitindo ao analista compreender o funcionamento do inconsciente, bem como dos mecanismos de defesa que o compõem.

Na análise, enquanto o paciente faz uso da associação livre, o analista deve manter uma postura de escuta que não privilegia nenhum elemento do discurso, considerando que todo conteúdo verbalizado, por mais simples ou desconexo que pareça, possui relevância. Essa atitude permite que detalhes

conscientes e manifestações indiretas do inconsciente tenham o mesmo valor na escuta. Tal postura fundamenta-se no princípio de que não existem pensamentos aleatórios, mas sim associações determinadas por processos inconscientes (Monção e Honda, 2019, p. 49). A esse modo de escutar, Freud atribuiu o nome de atenção flutuante.

Vale ressaltar que, antes de chegar na técnica de associação livre, Sigmund Freud utilizava hipnose e o método catártico, que buscava trazer à consciência lembranças traumáticas e descarregá-las, aliviando os sintomas do trauma. Entretanto, acabou se deparando com dois problemas: algumas pessoas eram impossíveis de hipnotizar e o método focava demais nos sintomas e não na causa. Dessa forma, Freud decidiu pedir ao indivíduo, desperto, que relatasse qualquer imagem ou ideia que surgisse e assim consolidou-se a associação livre.

Foram justamente as limitações desses métodos que o levaram a investigar conceitos como repressão, censura e resistência, permitindo a evolução de diversos conceitos psicanalíticos (Monção e Honda, 2019, p.47). Assim, a associação livre surgiu quando Freud passou a investigar de forma mais profunda como o inconsciente realmente funciona e suas nuances.

E-mails - narayanetrabalhos16@gmail.com; giancarlo.aguiar@unoesc.edu.br

Referências

MONCAO, Maria Rosa Ferrucci; HONDA, Helio. O estatuto de regra fundamental da associação livre: sobre as bases teóricas da técnica da psicanálise. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina , v. 10, n. 2, p, 41-58, ago. 2019 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072019000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 nov. 2025.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001. Disponível em: https://edsonsoaresmartins1973.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/07/laplanche-vocabulc3a1rio-de-psicanc3a1lise.pdf. Acesso em: 24 nov. 2025.